

APRESENTAÇÃO

PARQUE NACIONAL DO IGUAÇU

Por MARCELA STUKER KROPF & WAGNER A. CHIBA de CASTRO

Este dossiê tem como propósito apresentar pesquisas realizadas sobre o Parque Nacional do Iguaçu, uma importante unidade de conservação da natureza e Patrimônio Natural da Humanidade pela UNESCO. Este número apresenta trabalhos inéditos, com novos dados sobre o conhecimento do parque, através de diferentes temas e abordagens. A publicação dessas informações ganha ainda mais relevância pelo seu ineditismo, sendo a primeira obra com ênfase no parque, e como contribuição para subsidiar a atual revisão do plano de manejo após 15 anos da sua última edição. A entrevista com o gestor do Parque Nacional do Iguaçu, Ivan Baptiston, e do Parque Nacional Iguazú, Sergio Arias, explora a localização do parque na fronteira Brasil e Argentina, compondo uma área protegida fronteira, característica singular para Unidades de Conservação. Dessa forma, foi possível conhecer a visão dos gestores sobre aspectos centrais da gestão e a importância da cooperação entre os dois parques nacionais.

Nesta temática, o artigo de Marcela Stuker Kropf e Ana Alice Eleuterio, apresentam um histórico da relação entre as áreas protegidas, a partir de entrevistas com a equipe gestora e análise dos planos de manejo e de relatórios da UNESCO. Com isso, as autoras discutem sobre o papel da UNESCO para a cooperação entre os sítios do patrimônio natural mundial e dos principais setores e aspectos que caracterizam a relação binacional, bem como as perspectivas para uma gestão integrada.

Com uma abordagem transfronteira, os autores Bárbara de Araújo Gonçalves, Josiane Pereira Lana, Maria Cecília Fachinello, Federico Hernan Garrido de Leon, Jair Hernando Castro Romero, Alessandra Cristiane Sibim, Wagner Antonio de Chiba Castro, abordam as invasões biológicas e espécies exóticas no *continuum* florestal dos parques. Mostram as espécies identificadas na literatura que ocorrem na região e confrontam a atuação científica no levantamento de espécies invasoras nos dois parques nacionais.

Outros dois trabalhos enfocam os rios dos parques, incluindo o elo entre as áreas protegidas, o rio Iguaçu, que apesar de ser a localização da fronteira política entre os países, representa o ponto de união entre a floresta e os seres que vivem em cada lado da margem do rio. A partir do inventário da fauna da comunidade de macroinvertebrados bentônicos em rios do Parque Nacional do Iguaçu, Yara Moretto e Samaila Pujarra

contribuem para avaliação da qualidade da água dos rios estudados, bem como para o monitoramento a partir de bioindicadores. O trabalho de Diesse Aparecida Oliveira Sereia, Gisele Silva Costa Duarte e Tiago Debona, aborda a importância de unidades de conservação para a preservação da diversidade de peixes em riachos, a partir de estudo de caso realizado em afluente da bacia do rio Iguaçu.

Um componente importante da estrutura do parque, sua vegetação, foi abordado em dois artigos. Junior Albiero estudou uma espécie ameaçada, símbolo da região e chave para a manutenção da floresta ombrófila mista, a *Araucaria angustifolia*, ou somente araucária. Sua pesquisa apresenta dados sobre a distribuição das populações no parque, além de características sobre sua regeneração, sugerindo que a estrutura das populações e resultado de intervenções antrópicas do passado. Já os autores Licet Fernanda Calambás Trochez, Ian Bochar Tasistro, Camila Fernanda Duarte, Jhonatan de Almeida, Leticia Daiana Ferreira, Giovana Secretti Vendruscolo e Laura Cristina Pires Lima apresentam uma inédita lista de espécies da flora do parque. Estudos desse tipo são importantes como subsídio para criação de programas de manejo e conservação da espécie.

A floresta pode ser entendida como testemunho de diferentes usos da terra por populações humanas que já viveram dentro do parque. Rudy Nick Vencatto aborda esse contexto em artigo sobre o processo de migração, ocupação e as marcas na paisagem natural no Parque Nacional. Com isso, destaca as percepções dos moradores das antigas vilas que existiram dentro do parque e discute a importância da dimensão humana para a gestão do espaço protegido.

O entendimento da indissociabilidade entre sociedade e natureza é tema abordado por Rosani Borba, Marcia Borin da Cunha e Mariele Mucciato Xavier. Ao recuperar a trajetória da educação ambiental no parque, mostra como as ações empreendidas pelo Escola Parque são importantes para a efetividade da conservação. A gestão da unidade pode fortalecer as ações de educação ambiental, entendendo esta como um processo contínuo para formar cidadãos conscientes.

Por fim, Mariana Vale e Diego Edon tratam de temática importante e atual, as mudanças climáticas. A partir de modelagem, projetam quais os principais efeitos para o Parque Nacional do Iguaçu em 2070. Os dados ajudam a criar um panorama mais realista para a gestão da unidade, tendo em vista a necessidade de resiliência para lidar com as possíveis alterações do ecossistema. Nesse sentido, percebe-se a importância dos temas tratados nesse dossiê, tanto como um repositório de informações importantes ao conhecimento atual do parque, bem como para projeções futuras em como lidar com a conservação da unidade tendo em vista um cenário de mudanças não só ambientais, mas também econômicas e sociais.